

Senhoras e Senhores,

Como um dos membros mais antigos desta Academia, coube-me o privilégio de saudar os mais novos. Meus parabéns a todos e a seus familiares!

Vocês ingressam nesta casa numa das ocasiões menos auspiciosas para o futuro da ciência em nosso país. Com o corte recente, quase à metade, de um orçamento já mirrado, o atual governo revela sua profunda ignorância e soberano desprezo pela área que mais deveria proteger em tempos de crise, de epidemias e de ameaças climáticas. Justifica-se o título do manifesto lançado pelos Presidentes da ABC e da SBPC: “Ciência Brasileira, últimos suspiros?” Terminam dizendo: “Teremos um país talvez com um ajuste fiscal perfeito, mas com um atraso econômico e social digno de uma república de bananas”.

Segundo noticiou a imprensa, o atual ministro da Ciência, Tecnologia, Correios e Telégrafos, talvez num lapso freudiano, teria declarado que “Pesquisa não pode ter solução de descontinuidade (sic) em seus investimentos”. Para garantir a manutenção dessa descontinuidade, propõe que o atual contingenciamento dos recursos dos fundos setoriais do FNDCT seja proibido somente “a partir de 2020, para não atrapalhar o andamento das políticas econômicas do governo”.

Em mais de uma crônica no jornal “O Globo”, Cora Ronai denunciou “os criminosos que mandam neste país”. Segundo comentou, “ainda que existisse uma percepção nítida de que estávamos cercados de ladrões, ninguém tinha a mais pálida noção das dimensões que a corrupção havia tomado. E ninguém tinha a mais pálida noção porque essas dimensões não eram imagináveis. Não era possível, nem para a fantasia mais delirante, perceber a que ponto o país estava contaminado.”

O ex-governador do Rio de Janeiro, exímio festeiro em Paris e atual hóspede de Bangu 3, “é acusado de instituir o porcentual de propina de 5% de todos os contratos celebrados com o Estado que governou e de ter desviado mais de US\$ 100 milhões dos cofres públicos”. É mais que o triplo de todos os desembolsos que a FAPERJ conseguiu efetuar em 2016, quando os pagamentos para os projetos de pesquisa já aprovados foram reduzidos a zero.

Há algo de positivo a registrar? Sim, felizmente. Graças à Operação Lava-Jato e à imprensa, são trazidos à luz do dia os subterrâneos do poder. Pela primeira vez, os assaltantes do patrimônio nacional e exterminadores do nosso futuro são denunciados e quem sabe venham a pagar pelos seus crimes.

Caros colegas, antigos e novos:

As apresentações de nossa Reunião Magna demonstram que a ciência, apesar da maré obscurantista, continua mais viva e atuante do que nunca. A detecção das ondas gravitacionais abre uma nova janela para nossa visão do Universo, da “majestosa máquina do mundo” de Camões e Drummond. O grande oceano da verdade, a que Newton se referia, continua nos defrontando e nos desafiando a desvendá-lo. Einstein, no final de sua vida, dizia encontrar conforto no aforismo de Lessing: “A busca da verdade é mais preciosa do que a sua posse.” Continuaremos buscando a verdade!

H. Moysés Nussenzveig